

ARTE
DE
GRAMMATICA
PORTUGUEZA,

QUE PARA O USO DOS SEUS DISCIPULOS

B. P. A. D. P. DU COMPOZ

R. E. N.º 1129 O PA DRE

IGNACIO FELIZARDO FORTES,

Professor de Lingua Latina.

M. Manuel de Paiva

Reis & Souza

RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA.

1816.

Com Licença da Mesa do Desembarço do Paço.

Man. de Paiva Reis e Souza



DIDICATORIA.

Ao Illustrissimo Senhor Luiz José de Carvalho
Mello, do Conselho de Sua Magestade, seu De-
sembargador do Paço, Encarregado da direcção
geral dos Estudos.

ILL.^{MO} SENHOR.

OS conhecimentos, que enriquecem a alma
de V. SENHORIA, amor, que V. SE-
NHORIA tem ás Bellas Leiras, e sobre tudo
o ser V. SENHORIA o Encarregado da di-
recção geral dos Estudos, são vivos motivos
para que eu dedique a V. SENHORIA a pre-
sente Arte de Grammatica Portugueza, que
compuz para o uso dos meus discipulos, e que
pertendo dar â luz debaixo dos auspicios de V.
SENHORIA. As razões, que me movêrão a
compô-la, vão expendidas no Prologo, que a
precede; e essas mesmas creio que são sufficien-
tes, para que ella mereça a protecção de V.
SENHORIA

Deos guarde a V. SENHORIA por mui-
tos annos.

DE V. SENHORIA

O mais reverente venerador

Padre Ignacio Felizardo Fortes.

PROLOGO



Sendo o estudo da Lingua materna tão necessario, e tão recommendado por tantos homens Sábios de todas as Nações cultas ; e sendo por isso o da nossa Lingua determinado nas Aulas de Grammatica Latina pelo Alvará do Senhor Rei D. José , publicado aos 30 de Setembro de 1770 ; e sendo igualmente certo , que o estudo da Lingua Latina entre nós he (como o da Grega entre os Romanos) por onde começamos a carreira das Sciencias , e tão necessario (por isso mesmo que a Lingua Portuguesa he em quasi todos os seus vocabulos derivada da Latina) que por mais que qualquer se canse em estudar só a Portuguesa , jámais poderá nem fallá-la , nem escrevê-la correctamente , por não ter os conhecimentos etimologicos , que só se achão na Latina , não sendo ainda bastantes as regras da Orthografia para escrever com inteira perfeição : e vendo eu , que as

Artes Portuguezas até aqui impressas, algumas muito boas, são tão pouco accommodadas ás Latinas, que conheço por experiencia, que os estudantes, de ordinario impuberes, e por isso faltos de intelligencia para poderem combinar as regras Grammaticaes de huma, e outra Lingua, passando a aprender as da Latina, e pela maior parte as mesmas da Portugueza, se persuadem, que estão aprendendo regras inteiramente novas: resolvi-me a reduzir os do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, hoje seguida nas Aulas de Grammatica Latina destes Reinos; resolvi-me, digo, a fazer dellas huma Arte para o uso dos meus Discipulos, e dál-a á luz, tanto para evitar o trabalho das copias manuscriptas, que sempre estão sujeitas a erros, e necessitando de hum novo trabalho de correcção, como para utilidade tambem da mocidade Portugueza, que della se quizer aproveitar. Segui por isso, o mais que me foi possível, as mesmas definições, e regras, e até os mesmos exemplos do Padre Pereira. O tratado da

etimologia he quasi todo o mesmo. Nas declinações dos nomes (não fallando na pequena differença, que ha nas duas Linguas) por attender á brevidade, omitti as declinações de adjectivos, e pronomes (excepto os pronomes *Eu*, e *Tu*) tanto por que com summa facilidade se declinão pelos dois substantivos, que servem de exemplo quer com artigos, quer com proposições; e por que no uso quotidiano de declinar nomes (o que nas Aulas se chama *fazer themas*) fica-se sabendo com facilidade aquillo, que custaria mais tempo, e mais trabalho a decorar. O mesmo observei nos verbos, pois só appresento os tres auxiliares, e as tres conjugações regulares: os irregulares, sabidos aquelles, com muita facilidade se sabem, conjugando-se em themas todos os dias, e na correcção delles mostrando o Mestre, onde se apartão da regularidade das conjugações. A Syntaxe he quasi toda a mesma do Padre Pereira: e deste modo, tendo hum estudante aprendido os preceitos Grammaticaes da Lingua Portugueza, e passando para a Latina, apren-

le os preceitos desta em metade, e ainda menos de metade do tempo, em que alias os poderia aprender; e até com muito mais facilidade, e percepção, por ir entrando no conhecimento de huma Lingua estranha pelos mesmos principios, por onde aprendeo a sua. Conhecerá finalmente o Público respeitavel, que se não fiz huma obra inteiramente digna da sua acceitação, ao menos foi o meu trabalho dirigido á sua utilidade.

A R T E
DE
GRAMMATICA
PORTUGUEZA.

LIVRO I.
CAPITULO I.

P R O E M I O .

GRAMMATICA Portuguesa he huma arte, que ensina a fazer sem erros a oração Portuguesa.

Divide-se em quatro partes, que são: *Ortografia*, *Prosodia*, *Etimologia*, e *Syntaxe*.

Ortografia he huma parte da Grammatica, que ensina a escrever certo.

Prosodia he huma parte da Grammatica, que ensina a quantidade das syllabas, para se pronunciarem com o devido som.

Etimologia he huma parte da Grammatica, que ensina a natureza das palavras, e suas propriedades.

Syntaxe he huma parte da Grammatica, que ensina a compôr a oração.

A oração he a comprehensão de sугeito, verbo, e passiente com as circumstancias, que occorrem.

Circumstancia he tudo aquillo, que não he, nem o sугeito, nem o verbo, nem o passiente.

As partes da oração Portugueza são nove: *Artigo, Nome, Pronome, Verbo, Participio, Adverbio, Conjunção, Interjeição, e Preposição.*

CAPITULO II.

Da Etimologia.

Do nome substantivo.

O Nome he huma voz, com que se dão a conhecer as cousas; assim como: *O homem; Bom.*

O nome ou he substantivo, ou adjectivo.

Substantivo he aquelle, que pôde estar na oração sem adjectivo; como quando dizemos: *O Poeta canta.*

Adjectivo he aquelle, que não pôde estar na oração sem substantivo; como quando dizemos: *O capitão prudente manda.*

O nome substantivo ou he proprio, ou appellativo. Proprio he aquelle, que compete á huma só pessoa, ou coisa; assim como: *Romulo; Tejo.*

Appellativo he aquelle, que compete á muitas coisas, ou pessoas; assim como: *O, mem; a arvore.*

O appellativo divide-se em tres especies, que são: *Collectivo, Augmentativo, e Diminutivo.*

Collectivo he aquelle, que no numero singu-

lar, significa multidão; assim como: *O povo, o esquadrão.*

Augmentativo he aquelle, que significa com augmento o nome, donde nasce; assim como: *Batelão; Batel*, que significa com augmento o nome *Batel*, donde nasce.

Diminutivo he aquelle, que significa com diminuição o nome, donde nasce; assim como: *Filhinho*; que significa com diminuição o nome *Filho*, donde se deriva.

CAPITULO III.

Do nome adjectivo.

O Adjectivo divide-se em oito especies, que são: *Positivo, Comparativo, Superlativo, Partitivo, Possessivo, Patrio, Gentilico, e Numeral.*

Positivo he aquelle, que significa a coisa simplesmente sem fazer comparação, nem dar preferencia; assim como: *Justo.*

Comparativo he aquelle, que no seu modo de significar exprime o mesmo, que o positivo, junto com a particula *mais*, assim como: *Mais justo.*

Superlativo he aquelle, que no seu modo de significar exprime o mesmo, que o positivo, junto com a particula *muito*; assim como: *Muito justo, ou justissimo.*

Partitivo he aquelle, que significa parte de alguma multidão; assim como: *Algun*, que significa parte de muitos.

Possessivo he aquelle, que mostra o senhor, ou o possuidor de alguma coisa; assim como: *Pago Real*; onde o adjectivo *Real* he possessivo;

porque mostra, que o Rei he o senhor, ou possuidor do Paço.

O he aquelle, que mostra a patria, donde alguém he natural; assim como: *Lisbonense*, o natural de Lisboa.

Gentilico he aquelle, que mostra a gente, ou nação de cada hum; assim como: *Italiano*, *Grego*.

Numeral he aquelle, que significa numero; assim como: *Hum*, *dois*, *tres*.

O numeral divide-se em tres especies, que são: *Cardeal*, e *Ordinal*.

Cardeal he aquelle, que significa numero absolutamente; assim como: *Hum*, *dois*, *tres*.

Ordinal he aquelle, que significa numero por ordem; assim como: *Primeiro*, *segundo*, *terceiro*.

Dos adjectivos huns tem duas formas; como: *justo*, *justa*; outros tem huma; como: *constante*.

A forma masculina declina-se, como os substantivos masculinos, com artigo, ou com preposição.

A feminina declina-se tambem como os substantivos femininos, com artigo, e com preposição.

CAPITULO IV.

Do Pronome.

O Pronome he huma voz, que na oração se põe em lugar do nome; assim como: *Eu*, *este*.

Divide-se em sete especies, que são: *Demonstrativo*, *Relativo*, *Interrogativo*, *Primitivo*, *Derivado*, *Possessivo*, e *Recíproco*.

Demonstrativo he aquelle, que serve para mostrar qualquer coisa; assim como: *Este*, *Estes*.

Relativo he aquelle, que traz á memoria o nome antecedente; assim como: *Aquelle*, o qual.

Interrogativo he aquelle, que serve para perguntar; assim como: *Quem?* *Qual?*

Primitivo he aquelle, que não se deriva de outro; assim como: *Eu*; *Tu*.

Derivado he aquelle, que se deriva do primitivo; assim como: *Meu*; *Teu*.

Possessivo he aquelle, que mostre o senhor, ou possuidor de alguma coisa; assim como: *Meu*; *Teu*.

Recíproco he aquelle, que refere a acção ao mesmo sujeito, de quem se falla; assim como: *Se*; v. g.: *Pedro ferio-se*; onde *se* he recíproco; por que refere a acção de ferir ao mesmo Pedro, de quem se falla. (a)

CAPITULO V.

Do Participio.

P Participio he huma voz, que do nome participa os casos, e do verbo os tempos; assim como: *Mortificante*; *Mortificado*.

(a) Os pronomes recíprocos são sómente = *Se*; *Seu*, *Sua*. Os pronomes declinão-se do mesmo modo que os substantivos, como fica explicado a respeito dos adjectivos no fim do Cap. III.; e o mesmo succede com os participios.

CAPÍTULO VI.

Dos numeros, e dos casos.

OS numeros grammaticos são dois: *singular*, que serve para huma só pessoa, ou coisa; e *plural*, que serve para muitas.

Os casos são seis: *Nominativo*, *Genitivo*, *Dativo*, *Accusativo*, *Vocativo*, e *Ablativo*.

CAPÍTULO VII.

Do Artigo.

Artigo é uma parte da oração, que serve para mostrar o genero, e os casos dos nomes.

Os artigos são dois: o artigo *O*, que serve para o genero masculino, e o artigo *A*, que serve para o genero feminino.

Declinação do artigo masculino O.

Numero singular.		Numero plural.	
Nominat.	<i>O.</i>	Nominat.	<i>Os.</i>
Genit.	<i>Do.</i>	Genit.	<i>Dos.</i>
Dativ.	<i>Ao.</i>	Dativ.	<i>Aos.</i>
Accusat.	<i>O, ao, para-o.</i>	Accusat.	<i>Os, aos, para os.</i>
Ablat.	<i>Do, no, pelo.</i>	Ablat.	<i>Dos, nos, pelos.</i>

Declinação do artigo feminino A.

N. S.		N. P.	
Nom.	<i>A.</i>	Nom.	<i>As.</i>
Gen.	<i>Da.</i>	Gen.	<i>Das.</i>
Dat.	<i>A'.</i>	Dat.	<i>A's.</i>
Accus.	<i>A, para a.</i>	Accus.	<i>As, para as.</i>
Ablat.	<i>Da, na, pela.</i>	Ablat.	<i>Dns, nas, pelas.</i>

CAPÍTULO VIII.

Declinação dos nomes substantivos, e dos pronomes
Eu, e Tu.

OS nomes substantivos, tanto masculinos, como femininos, declinão-se com artigos, e com preposições; os masculinos com o artigo *O*, e os femininos com Artigo *A*.

Exemplo dos masculinos com artigo.

N. S.		N. P.	
Nom.	<i>O Servo.</i>	Nom.	<i>Os Servos.</i>
Gen.	<i>Do Servo.</i>	Gen.	<i>Dos Servos.</i>
Dat.	<i>Ao Servo.</i>	Dat.	<i>Aos Servos.</i>
Accus.	<i>O Servo, ao Servo, para o Servo.</i>	Accus.	<i>Os Servos, aos Servos, para os Servos.</i>
Voc.	<i>O' Servo.</i>	Voc.	<i>O' Servos.</i>
Abl.	<i>Do Servo, no Servo, pelo Servo.</i>	Abl.	<i>Dos Servos, nos Servos, pelos Servos.</i>

Exemplo dos substantivos masculinos declinados com preposição.

N. S.		N. P.	
Nom.	Servo.	Nom.	Servos.
Gen.	De Servo.	Gen.	De Servos.
Dat.	A' Servo.	Dat.	A' Servos.
Accus.	Servo, a Servo, para Servo.	Accus.	Servos, a Servos, para Servos.
Voc.	Servo, ou ó Servo.	Voc.	Servos, ou ó Servos.
Abl.	De Servo, em Servo, por Servo.	Abl.	De Servos, em Servos, por Servos.

Exemplo dos substantivos femininos declinados com artigo.

N. S.		N. P.	
Nom.	A hora.	Nom.	As horas.
Gen.	Da hora.	Gen.	Das horas.
Dat.	A' hora.	Dat.	A's horas.
Acc.	A hora, para a hora.	Acc.	As horas, para as horas.
Voc.	O' hora.	Voc.	O' horas.
Abl.	Da hora, na hora, pela hora.	Abl.	Das horas, nas horas, pelas horas.

Exemplo dos substantivos femininos declinados com preposição.

N. S.		N. P.	
Nom.	Hora.	Nom.	Horas.
Gen.	De Hora.	Gen.	De horas.
Dat.	A' Hora.	Dat.	A' horas.
Acc.	Hora, para Hora.	Acc.	Horas, para horas.
Voc.	Hora, ou ó Hora.	Voc.	Horas, ou ó horas.
Abl.	De hora, em hora, por hora.	Abl.	De horas, em horas, por horas.

Declinação do pronome Eu.

N. S.		N. P.	
Nom.	Eu.	Nom.	Nós.
Gen.	De mim.	Gen.	De nós.
Dat.	Me, ou á mim.	Dat.	Nós, ou á nós.
Acc.	Me, ou a mim.	Acc.	Nós, ou a nós.
Abl.	De mim, em mim, por mim.	Abl.	De nós, em nós, por nós.

Declinação do pronome Tu.

N. S.		N. P.	
Nom.	Tu.	Nom.	Vós.
Gen.	De ti.	Gen.	De vós.
Dat.	Te, ou á ti.	Dat.	Vós, ou á vós.
Acc.	Te, ou a ti.	Acc.	Vós, ou a vós.
Voc.	O' tu.	Voc.	O' vós.
Abl.	De ti, em ti, por ti.	Abl.	De vós, em vós, por vós.

CAPITULO IX.

Da formação do plural dos nomes.

Todos os nomes Portuguezes acabão em alguma das letras vogaes, ou em alguma das consoantes *L, M, N, R, S, Z*, os que não acabarem nellas são consoantes.

Os nomes acabados em letra vogal fôrmao o seu plural, accrescentando-se *l*, assim como: *Hora, Horas*.

Os que acabão em *al, ol, ul*, mudão o *l* em *es* no plural; assim como: *Coral, Coraes; Farol, Faroes; Azul, Azues; Mal, e Consul fazem Malles, Consules*.

Os que acabão em *el*, mudão o *l* em *is*; assim como: *Painel, Paineis*.

Os que acabão em *il*, mudão o *l* em *s*; assim como: *Funil, Funis. Facil, Difficil, Docil fazem facies, Difficeis, Doceis*.

Os que acabão em *ão*, huns fazem o plural em *aons*; assim como: *Cidadão, Cidadaons*. Outros em *aens*; assim como: *Capitão, Capitaens*. Outros em *oens*; assim como: *Esquadrão, Esquadroens*. (a)

Os que acabão em *r*, ou *z*, formão o plural, accrescentando-se a syllaba *es*; assim como: *Pezar, Pezares, Obuz, Obuzes*.

Os que acabão em *ã*, ou *an* (como outros escrevem) fazem o plural em *ans*; assim como: *Irmã, Irmans*.

(a) Os nomes acabados em *ão* também se escrevem terminando em *am*.

Canon, Calis, Simples fazem Canones, Calies, Simplicies.

CAPITULO X.

Da formação dos Comparativos, e Superlativos.

Os nomes adjectivos positivos formão os seus comparativos com o adverbio *mais*; assim como: *Mais justo*, *Mais bom*, *Mais mau*, *Mais grande*, *Mais pequeno* também fazem *Melhor*, *Pior*, *Maior*, *Menor*.

Os Superlativos formão-se dos positivos, accrescentando-se o adverbio *Muito*; assim como: *Muito justo*; ou mudando a ultima letra em *issimo*; assim como de *Justo* se forma *Iustissimo*.

Os positivos, *Bom*, *Mau*, *Grande*, *Pequeno* também fazem *Optimo*, *Pessimo*, *Maximo*, *Minimo*.

Os positivos *Facil*, *Difficil* fazem no Superlativo *Facilimo*, *Difficilimo*.

Ha alguns positivos, que fazem o Superlativo em *errimo*; assim como: *Miserio*, *Miserrimo*; *Acre*, *Acerrimo*, *Celebre*, *Celeberrimo*.

LIVRO II;

Dos generos.

CAPITULO I.

Dos generos conhecidos pela significação.

REGRA PRIMEIRA.

São do genero masculino os nomes, que somente significação macho; ou sejam proprios, ou appellativos: ou sejam nomes de homens; assim como: *Eneas*; ou de brutos; assim como: *Cavallo*; ou de deoses falsos, assim como: *Marte*.

REGRA SEGUNDA.

Tambem são do genero masculino os nomes de ventos, rios, mares, e mezes; assim como: *Norte*, *Tejo*, *Oceano*, *Janeiro*.

REGRA TERCEIRA.

São do genero feminino os nomes, que somente significação fema; ou sejam proprios, ou appellativos: ou sejam nomes de mulheres; assim como: *Dido*; ou de brutos; assim como: *egua*; ou de deosas falsas; assim como: *Minerva*.

REGRA QUARTA.

São do genero masculino, quando significação macho, e do feminino, quando significação fema, os nomes seguintes, que por isso se chamão communs de dois: *Artifice*, *Espia*, *Guarda*, *Infante*, *Interprete*, *Martyr*, *Taful*, *Vigia*, *Virgem*.

REGRA QUINTA.

Chamão-se promiscuos, ou epicenos aquelles nomes, que tendo hum só terminação, e com hum só artigo, significação ambos os generos; assim como: o *veado*, a *onça*.

CAPITULO II.

Dos generos conhecidos pela terminação.

REGRA PRIMEIRA.

São do genero feminino os nomes acabados em *a*; assim como: *Vara*. Exceptuão-se os seguintes, que são masculinos: *Cometa*, *Emblema*, *Estratagemma*, *Mappa*, *Poema*, *Planeta*, *Systema*, *Tafelá*, e outros, que o uso ensinará.

REGRA SEGUNDA.

São do genero feminino os nomes acabados em *e*; assim como: *Fé*. Os seguintes são mascu-

inos: *Bosque, Coche, Semblante, Timbre, Tapê-Valle*, e outros.

REGRA TERCEIRA.

São do genero feminino os nomes acabados em *i*, ou *y*; assim como: *Lei*. Exceptua-se *Comboi*, que he masculino.

REGRA QUARTA.

São do genero masculino os nomes acabados em *o*; assim como: *Somno*. Os seguintes são femininos *Enchô, Ilhó, Lô, Náo*. (a)

REGRA QUINTA.

São do genero masculino os nomes acabados em *u*; assim como: *Breu*.

REGRA SEXTA.

São do genero masculino os nomes acabados em *al*; assim como: *Sal*. Exceptua-se *Cal*, que he feminino.

REGRA SETIMA.

São do genero masculino os nomes acabados em *el, il, ol, ul*; assim como: *Annel, Buril, Farol, Paul*.

(a) *Náo* tambem se escreve *Nau*, e então exceptua-se da regra quinta.

REGRA OITAVA.

São do genero feminino os nomes acabados em *ão*, ou *am*; assim como: *Lição*. Os seguintes são masculinos: *Cabegão, Colchão, Caixão, Feijão, Ferrão, Melão, Pão, Torção, Torção*, e outros.

REGRA NONA.

São do genero feminino os nomes acabados em *em*; assim como: *Imagem*. Os seguintes são masculinos: *Armazem, Assem, Bem, Desdem, Parabem, Trem, Vintem*.

REGRA DECIMA.

São do genero masculino os nomes acabados em *im, om, um*; assim como: *Marfim, Som, Jejam*.

REGRA DECIMA-PRIMEIRA.

São do genero masculino os nomes acabados em *ar, ir, ur*; assim como conio: *Par, Elair, Catar*.

REGRA DECIMA-SEGUNDA.

São do genero masculino os nomes acabados em *er*; assim como: *Talher*. Exceptua-se *Colher*, que he feminino.

REGRA DECIMA-TERCEIRA.

São do genero masculino os nomes acabados

em *or*; assim como: *Favor*. Os seguintes são femininos: *Côr*, *Dôr*, *Flôr*.

REGRA DECIMA-QUARTA.

São do genero masculino os nomes acabados em *s*; assim como: *Erpes*. Os seguintes são femininos. *Andas*, *Alviçaras*, *Exequias*, *Preces*.

REGRA DECIMA-QUINTA.

São do genero masculino os nomes acabados em *z*; assim como: *Antraz*. Os seguintes são femininos. *Antraz*, *Atanaz*, *Cruz*, *Fez*, *Foz*, *Luz*, *Matriz*, *Noz*, *Raiz*, *Sobrepelliz*, *Torquez*, *Voz*.

LIVRO III.

Dos verbos.

CAPITULO I.

Verbos, e suas divisões.

O Verbo he huma voz, com que se significão as acções, e paixões de qualquer sujeito, declarando juntamente o tempo, em que ellas se exercem, como quando dizemos: *Eu amo*: *Eu sou amado*.

Os verbos dividem-se em tres especies, que são: *Activo*, *Passivo*, e *Neutro*.

Verbo activo he aquelle, que tem significação transitiva, que se emprega em sujeito diverso da sua significação; assim como: *Louvar*.

Verbo passivo he aquelle, que significa a acção obrada por outro sujeito, e soffrida pelo sujeito do verbo; assim como: *Eu sou louvado*.

Verbo neutro he aquelle, que tem significação permanente, que se emprega em si mesmo, ou em sujeito de sua mesma significação; assim como: *Morrer*.

As conjugações regulares são tres. A primeira faz o Infinito em *ar*; assim como: *Louvar*.

A segunda faz o Infinito em *er*; assim como: *Combater*.

A terceira faz o Infinito em *ir*; assim como *Confundir*.

CAPITULO II.

Conjugação do verbo *Ter*. (a)

Modo Indicativo.

Tempo presente.

N.S. <i>Eu tenho.</i>	N.P. <i>Nós temos.</i>
<i>Tu tens.</i>	<i>Vós tendes.</i>
<i>Elle tem.</i>	<i>Elles tem.</i>

Tempo imperfeito.

N.S. <i>Eu tinha.</i>	N.P. <i>Nós tínhamos.</i>
<i>Tu tinhas.</i>	<i>Vós tinheis.</i>
<i>Elle tinha.</i>	<i>Elles tinham.</i>

(a) O verbo *Ter* he activo, e chama-se também auxiliar; porque ajuda a conjugar todos os mais verbos. A passiva se conjuga, ajuntando o particípio tido, tida ao verbo *Ser* em todos os tempos, o qual vai conjugado adiante no cap. IV. Do mesmo modo se conjugão todos os mais verbos passivos, ajuntando o particípio passivo á todos os tempos do verbo *Ser*. Também se forma a passiva dos verbos, ajuntando-se a particula *Se* ás linguagens dos verbos activos, ou antes, ou depois, conforme fizer melhor pronúnciação: v. g. *Se louva* e *louva-se*.

Preterito perfeito.

N.S. <i>Eu tive.</i>	N.P. <i>Nós tivemos.</i>
<i>Tu tiveste.</i>	<i>Vós tivestes.</i>
<i>Elle teve.</i>	<i>Elles tiveram.</i>

Preterito perfeito composto.

N.S. *Eu tenho tido*, &c. (a)

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. <i>Eu tivera.</i>	N.P. <i>Nós tiveramos.</i>
<i>Tu tiveras.</i>	<i>Vós tiverais.</i>
<i>Elle tivera.</i>	<i>Elles tiverão.</i>

Preterito mais que perfeito.

N.S. *Eu tinha tido*, &c. (b)

Futuro imperfeito.

N.S. <i>Eu terei.</i>	N.P. <i>Nós teremos.</i>
<i>Tu terás.</i>	<i>Vós tereis.</i>
<i>Elle terá.</i>	<i>Elles terão.</i>

(a) Este tempo forma-se do presente do Indicativo com o particípio passivo *tido*.

(b) Forma-se do preterito imperfeito do Indicativo e do particípio *tido*.

Futuro imperfeito composto.

N.S. <i>Eu hei de ter.</i>	N.P. <i>Nós havemos de ter.</i>
<i>Tu has de ter.</i>	<i>Vós haveis de ter.</i>
<i>Elle ha de ter.</i>	<i>Elles hão de ter.</i>

Futuro perfeito composto.

N.S. *Eu terei tido, &c.* (a)

Modo Imperativo.

Futuro.

N.P. *Tende vós.*

Modo Conjunctivo.

Tempo presente.

N.S. <i>Eu tenha.</i>	N.P. <i>Nós tenhamos.</i>
<i>Tu tenhas.</i>	<i>Vós tenhaes.</i>
<i>Elle tenha.</i>	<i>Elles tenham.</i>

Preterito imperfeito.

N.S. <i>Eu tivera, tivesse,</i>	N.P. <i>Nós tiveramos, tivessemos, teríamos.</i>
<i>teria.</i>	<i>Vós tivereis, tivesseis, terieis.</i>
<i>Tu tiveras, tives-</i>	<i>Elles tiverão, tivessem, terião.</i>
<i>ses, terias.</i>	
<i>Elle tivera, tivesse,</i>	
<i>teria.</i>	

Modo Imperativo.

N.S. *Eu tenha tido, &c.* (a)

Preterito mais que perfeito.

N.S. <i>Eu tivera, ou tivesse.</i>	N.P. <i>Nós tiveramos, ou tivessemos.</i>
<i>Tu tiveras, ou tives-</i>	<i>Vós tivereis, ou tivesseis.</i>
<i>ses.</i>	<i>Elles tiverão, ou tivessem.</i>
<i>Elle tivera, ou tivesse.</i>	

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Eu tivera, tivesse, teria tido, &c.* (b)

(a) Forma-se do futuro imperfeito, e do participio tido.

(a) Forma-se do presente do conjunctivo, e do participio tido.

(b) Forma-se do preterito imperfeito do Conjunctivo, e do participio tido.

Futuro.

N.S. <i>Eu tiver.</i>	N.P. <i>Nós tivermos.</i>
<i>Tu tiveres.</i>	<i>Vós tiverdes.</i>
<i>Elle tiver.</i>	<i>Elles tiverem.</i>

Futuro composto.

N.S. *Eu tiver tido, &c.* (a)

Modo Infinitivo

Tempo presente impessoal.

Pessoal.

N.S. <i>Ter eu.</i>	N.P. <i>Termos nós.</i>
<i>Teres tu.</i>	<i>Terdes vós.</i>
<i>Ter elle,</i>	<i>Terem elles.</i>

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter tido.

Pessoal.

N.S. *Ter eu tido, &c.* (b)(a) Forma-se do futuro do Conjunctivo, e do participio *tido*.(b) Forma-se do presente pessoal do Infinitivo e do participio *tido*.

Futuro composto impessoal.

Haver de ter.

Pessoal.

N.S. <i>Haver eu de ter.</i>	N.P. <i>Havermos nós de ter.</i>
<i>Haveres tu de ter.</i>	<i>Haverdes vós de ter.</i>
<i>Haver elle de ter.</i>	<i>Haverem elles de ter.</i>

Participio activo do presente.

Tendo (a)

Participio passivo

Tido, Tida.

Circumloquios do participio passivo do preterito.

*Haver tido.**Havendo tido.**Tendo tido.*

(a) Todos os participios activos do presente são declinaveis.

CAPÍTULO III.

Conjugação do verbo *Haver*. (a)

Modo Indicativo.

Tempo presente.

N.S. <i>Eu hei.</i>	N.P. <i>Nós havemos.</i>
<i>Tu has.</i>	<i>Vós haveis.</i>
<i>Elle ha.</i>	<i>Elles hão.</i>

Preterito imperfeito.

<i>Eu havia.</i>	N.P. <i>Nós havíamos.</i>
<i>Tu havias.</i>	<i>Vós haviéis.</i>
<i>Elle havia.</i>	<i>Elles havião.</i>

Preterito perfeito.

N.S. <i>Eu houve.</i>	N.P. <i>Nós ouvemos.</i>
<i>Tu houveste.</i>	<i>Vós ouvestes.</i>
<i>Elle houve.</i>	<i>Elles ouvirão.</i>

Preterito perfeito composto.

N.S. *Eu tenho havido*, &c. (b)

(a) Este verbo he tambem auxiliar ; porque delle se formão alguns tempos dos outros verbos.

(b) Forma-se do presente do Indicativo do verbo *Ter*, e do participio *havido*.

Preterito mais que perfeito.

N.S. <i>Eu houvera.</i>	N.P. <i>Nós houveramos.</i>
<i>Tu houveras.</i>	<i>Vós houvereis.</i>
<i>Elle houvera.</i>	<i>Elles houverão.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Eu tinha havido*, &c. (a)

Futuro imperfeito.

N.S. <i>Eu haveréi.</i>	N.P. <i>Nós haveremos.</i>
<i>Tu haverás.</i>	<i>Vós havereis.</i>
<i>Elle haverá.</i>	

Futuro imperfeito composto.

N.S. *Eu hei de haver*, &c. (b)

Futuro perfeito composto.

N.S. *Eu terei havido*, &c. (c)

C

(a) Forma-se do preterito imperfeito do Indicativo do verbo *Ter*, e do participio *havido*.

(b) Forma-se do presente do Indicativo, e do Imperfeito, mediando a partícula *de*.

(c) Forma-se do futuro imperfeito do Indicativo do verbo *Ter*, e do participio *havido*.

Modo Imperativo.

Futuro.

N.S. *Haver* vós, &c. (a)

Modo Conjunctivo.

Tempo presente.

N.S. *Eu haja.*
Tu hajas.
Elle haja.

N.P. *Nós hajamos.*
Vós hajais.
Elles hajão.

Preterito imperfeito.

N.S. *Eu houvera, houvesse, haveria.*

Tu houveras, houvesse, haverias.
Elle houvera, houvesse, haveria.

N.P. *Nós houvéramos, houvessemos, haveríamos.*

Vós houvereis, houvesseis, haveríeis.
Elles houverão, houvessem, haverião.

Preterito perfeito composto.

N.S. *Eu tenha havido*, &c. (b)

(a) Não tem número singular.

(b) Forma-se do presente do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do particípio *havido*.

Preterito mais que perfeito

N.S. <i>Eu houvera</i> , ou <i>houvesse.</i>	N.P. <i>Nós houvéramos</i> , ou <i>houvessemos.</i>
<i>Tu houveras</i> , ou <i>houvesse.</i>	<i>Vós houvereis</i> , ou <i>houvesseis.</i>
<i>Elle houvera</i> , ou <i>houvesse.</i>	<i>Elles houverão</i> , ou <i>houvessem.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Eu tivera*, ou *tivesse havido*, &c. (a)

Futuro.

N.S. <i>Eu houver.</i>	N.P. <i>Nós houvermos.</i>
<i>Tu houveres.</i>	<i>Vós houverdes.</i>
<i>Elle houver.</i>	<i>Elles houverem.</i>

Futuro composto

N.S. *Eu tiver havido*, &c. (b)

C ii

(a) Forma-se do preterito mais que perfeito do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do particípio *havido*.(b) Forma-se do futuro do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do particípio *havido*.

Modo Infinitivo.

Tempo presente impessoal.

Haver.

Pessoal.

N.S. <i>Haver eu.</i>	N.P. <i>Havermos nós.</i>
<i>Haveres tu.</i>	<i>Haverdes vós.</i>
<i>Haver elle.</i>	<i>Haverem elles.</i>

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter havido.

Pessoal.

N.S. *Ter eu havido, &c. (a)*

Participio activo do presente.

Havendo.

Participio passivo do preterito.

Havido, havida.

(a) Fôrma-se do presente pessoal do Infinitivo do verbo *Ter*, e do participio *havido*.

Circumloquio do participio passivo do preterito

Tendo havido.

CAPITULO IV.

Conjugação do Verbo *Ser*.

Modo Indicativo.

Tempo presente.

N.S. <i>Eu sou.</i>	N.P. <i>Nós somos.</i>
<i>Tu es.</i>	<i>Vós sois.</i>
<i>Elle he.</i>	<i>Elles são.</i>

Preterito imperfeito.

N.S. <i>Eu era.</i>	N.P. <i>Nós eramos.</i>
<i>Tu eras.</i>	<i>Vós erais.</i>
<i>Elle era.</i>	<i>Elles erão.</i>

Preterito perfeito.

N.S. <i>Eu fui.</i>	N.P. <i>Nós fomos.</i>
<i>Tu foste.</i>	<i>Vós fostes.</i>
<i>Elle foi.</i>	<i>Elles foram.</i>

Preterito perfeito composto.

N.S. *Eu tenho sido, &c. (a)*

(a) Fôrma-se do presente do Indicativo do verbo *Ter*, e do participio *sido*.

Preterito mais que perfeito.

N.S. <i>Eu fora.</i>	N.P. <i>Nós fomos.</i>
<i>Tu foras.</i>	<i>Vós foreis.</i>
<i>Elle fora.</i>	<i>Elles forão.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Eu tinha sido, &c. (a)*

Futuro imperfeito

N.S. <i>Eu serei.</i>	N.P. <i>Nós seremos.</i>
<i>Tu serás.</i>	<i>Vós sereis.</i>
<i>Elle será.</i>	<i>Elles serão.</i>

Futuro imperfeito composto.

N.S. <i>Eu hei de ser.</i>	N.P. <i>Nós havemos de ser.</i>
<i>Tu has de ser.</i>	<i>Vós haveis de ser.</i>
<i>Elle ha de ser.</i>	<i>Elles hão de ser.</i>

Futuro perfeito composto.

N.S. <i>Eu terei sido.</i>	N.P. <i>Nós teremos sido.</i>
<i>Tu terás sido.</i>	<i>Vós tereis sido.</i>
<i>Elle terá sido.</i>	<i>Elles terão sido.</i>

(2a) Forma-se do preterito imperfeito do cativo do verbo *Ter*, e do participio *sido*.

Modo Imperativo.

Futuro.

N.S. *Sê tu.* — N.P. *Sêde vós.*

Modo Conjunctivo.

Tempo presente.

N.S. <i>Eu seja.</i>	N.P. <i>Nós sejamos.</i>
<i>Tu sejas.</i>	<i>Vós sejais.</i>
<i>Elle seja.</i>	<i>Elles sejam.</i>

Preterito imperfeito.

N.S. <i>Eu fora, fosse, seria.</i>	N.P. <i>Nós fomos, fossemos, seríamos.</i>
<i>Tu foras, fosses, serias.</i>	<i>Vós foreis, fosseis, serieis.</i>
<i>Elle fora, fosse, seria.</i>	<i>Elles forão, fossem, seriam.</i>

Preterito perfeito composto.

N.S. *Eu tenha sido, &c. (a)*

(1a) Forma-se do presente do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do participio *sido*.

Preterito mais que perfeito.

N.S. <i>Eu fora, ou fosse.</i>	N.P. <i>Nós formos, ou fessemos.</i>
<i>Tu feras, ou fosses.</i>	<i>Vós fereis, ou fosseis.</i>
<i>Elle fora, ou fosse.</i>	<i>Elles forão, ou fossem.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Ea tivera, tivesse, teria sido, &c. (a)*

Futuro.

N.S. <i>Eu for.</i>	N.P. <i>Nós formos.</i>
<i>Tu feres.</i>	<i>Vós fordes.</i>
<i>Elle for.</i>	<i>Elles forem.</i>

Futuro composto.

N.S. *Ea tiver sido, &c. (b)*

(a) Fôrma-se do preterito imperfeito do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do participio *sido*.

(b) Fôrma-se do futuro do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do participio *sido*.

Modo Infinitivo.

Tempo presente impessoal.

Ser.

Pessoal.

N.S. <i>Ser eu.</i>	N.P. <i>Sermos nós.</i>
<i>Seres tu.</i>	<i>Serdes vós.</i>
<i>Serem elle.</i>	<i>Serem elles.</i>

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter sido.

Pessoal.

N.S. *Ter eu sido, &c. (a)*

Futuro composto impessoal.

Haver de ser.

Pessoal.

N.S. *Haver eu de ser, &c. (b)*

(a) Fôrma-se do presente pessoal do Infinito do verbo *Ter*, e do participio *sido*.

(b) Fôrma-se do presente pessoal do Infinito do verbo *Haver*, e do Infinito *Ser*, mediando a particula *de*.

Participio do presente.

Sendo.

Participio do preterito.

Sido. (a)

Circumloquios do participio do preterito.

Tendo sido.

Havendo sido.

CAPÍTULO V.

Primeira Conjugação.

Conjugação do verbo *Louvar.*

Modo Indicativo.

Tempo presente.

N.S. *Eu louvo.*
Tu louvas.
Elle louva.

N.P. *Vós louvâmos.*
Nós louvais.
Elles louvâo.

(a) Não tem fôrma feminina.

Preterito imperfeito.

N.S. *Eu louvava.*
Tu louvavas.
Elle louvava.

N.P. *Nós louvávamos.*
Vós louváveis.
Elles louvavão.

Preterito perfeito.

N.S. *Eu louvei.*
Tu louveste.
Elle louvou.

N.P. *Nós louvâmos.*
Vós louvastes.
Elles louvârão.

Preterito perfeito composto.

N.S. *Eu tenho louvado, &c. (a)*

Preterito mais que perfeito.

N.S. *Eu louvára.*
Tu louvâras.
Elle louvára

N.P. *Nós louvaramos.*
Vós louváreis.
Elles louvârão.

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Eu tinha louvado, &c. (b)*

(a) Fôrma-se do presente do Indicativo do verbo *Ter*, e do participio *louvado*.

(b) Fôrma-se do preterito imperfeito do Indicativo do verbo *Ter*, e do participio *louvado*.

Futuro imperfeito.

N.S. <i>Eu louvarei.</i>	N.P. <i>Nós louvaremos.</i>
<i>Tu louvarás.</i>	<i>Vós louvareis.</i>
<i>Elle louvará.</i>	<i>Elles louvarão.</i>

Futuro imperfeito composto.

N.S. <i>Eu hei de louvar.</i>	N.P. <i>Nós havemos de louvar.</i>
<i>Tu has de louvar.</i>	<i>Vós haveis de louvar.</i>
<i>Elle ha de louvar.</i>	<i>Elles hão de louvar.</i>

Futuro perfeito composto.

N.S. *Eu terei louvado, &c.* (a)

Modo Imperativo.

Futuro.

N.S. *Louva tu.* — N.P. *Louvai vós.*

Modo Conjunctivo.

Tempo presente.

N.S. <i>Eu louve.</i>	N.P. <i>Nós louvemos.</i>
<i>Tu louves.</i>	<i>Vós louveis.</i>
<i>Elle louve.</i>	<i>Elles louvem.</i>

(a) Forma-se do futuro imperfeito do Indicativo do verbo *Ter*, e do particípio *louvado*.

Preterito imperfeito.

N.S. <i>Eu louvára, louvasse, louvaria.</i>	N.P. <i>Nós louvaramos, louvassemos, louvaríamos.</i>
<i>Tu louváras, louvasse, louvarias.</i>	<i>Vós louváreis, louvasseis, louvaríeis.</i>
<i>Elle louvára, louvasse, louvaria.</i>	<i>Elles louvarão, louvassem, louvarião.</i>

Preterito perfeito composto.

N.S. *Eu tenha louvado, &c.* (a)

Preterito mais que perfeito.

N.S. <i>Eu louvára, ou louvasse.</i>	N.P. <i>Nós louvaramos, ou louvassemos.</i>
<i>Tu louváras, ou louvasse.</i>	<i>Vós louváreis, ou louvasseis.</i>
<i>Elle louvára, ou louvasse.</i>	<i>Elles louvarão, ou louvassem.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Eu tivera, ou tivesse louvado, &c.* (b)

(a) Forma-se do presente do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do particípio *louvado*.

(b) Forma-se do preterito imperfeito do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do particípio *louvado*.

Futuro.

N.S. <i>Eu louvar.</i>	N.P. <i>Nós louvamos</i>
<i>Tu louvares.</i>	<i>Vós louvardes.</i>
<i>Elle louvar.</i>	<i>Elles louvarem.</i>

Futuro composto.

N.S. *Eu tiver louvado*, &c. (a)

Modo Infinitivo.

Tempo presente pessoal.

Louvar.

Pessoal.

N.S. <i>Louvar eu.</i>	N.P. <i>Louvarmos nós.</i>
<i>Louvares tu.</i>	<i>Louvardes vós.</i>
<i>Louvar elle.</i>	<i>Louvarem elles.</i>

Preterito perfeito composto pessoal.

Ter louvado.

Pessoal.

N.S. *Ter eu louvado*, &c. (b)

(a) Forma-se do futuro do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do particípio *louvado*.

(b) Forma-se do presente pessoal do Infinitivo do verbo *Ter*, e do particípio *louvado*.

Futuro composto impessoal.

Haver de louvar.

Pessoal.

N.S. <i>Haver eu de louvar.</i>	N.P. <i>Havermos nós de louvar.</i>
<i>Haveres tu de louvar.</i>	<i>Haverdes vós de louvar.</i>
<i>Haver elle de louvar.</i>	<i>Haverem elles de louvar.</i>

Participio activo de presente.

Louvando.

Participio passivo do preterito.

Louvado, louvada.

Circumloquios do participio passivo do preterito.

*Tendo louvado.**Havendo louvado.*

CAPITULO VI.

Segunda Conjugação.

Conjugação do verbo *Combater*.

Modo Indicativo.

Tempo presente.

N.S. <i>Eu combato.</i>	N.P. <i>Nós combatemos.</i>
<i>Tu combates.</i>	<i>Vós combateis.</i>
<i>Elle combate.</i>	<i>Elles combatem.</i>

Preterito imperfeito.

N.S. <i>Eu combatia.</i>	N.P. <i>Nós combatíamos.</i>
<i>Tu combatias.</i>	<i>Vós combatieis.</i>
<i>Elle combatia.</i>	<i>Elles combatião.</i>

Preterito perfeito.

N.S. <i>Eu combati.</i>	N.P. <i>Nós combatêmos.</i>
<i>Tu combatestes.</i>	<i>Vós combastes.</i>
<i>Elle combateu.</i>	<i>Elles combaterão.</i>

Preterito perfeito composto.

N.S. *Eu tenho combatido*, &c. (a)

(a) Fôrma-se do presente do Indicativo do verbo *Ter*, e do particípio *combatido*.

Preterito mais que perfeito.

N.S. <i>Eu combatêra.</i>	N.P. <i>Nós combateramos.</i>
<i>Tu combatêras.</i>	<i>Vós combatêreis.</i>
<i>Elle combatêra.</i>	<i>Elles combaterão.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Eu tinha combatido*, &c. (a)

Futuro imperfeito.

N.S. <i>Eu combatarei.</i>	N.P. <i>Nós combateremos.</i>
<i>Tu combaterás.</i>	<i>Vós combaterêis.</i>
<i>Elle combaterá.</i>	<i>Elles combaterão.</i>

Futuro imperfeito composto.

N.S. <i>Eu hei de combater.</i>	N.P. <i>Nós havemos de combater.</i>
<i>Tu has de combater.</i>	<i>Vós haveis de combater.</i>
<i>Elle ha de combater.</i>	<i>Elles hão de combater.</i>

Futuro perfeito composto.

N.S. *Eu tereí combatido*, &c. (b)

(a) Fôrma-se do preterito imperfeito do Indicativo do verbo *Ter*, e do particípio *combatido*.
 (b) Fôrma-se do futuro imperfeito do Indicativo do verbo *Ter*, e do particípio *combatido*.

Modo Imperativo.

Futuro.

N.S. Combate tu. | N.P. Combatei vós.

Modo Conjunctivo.

Tempo presente.

N.S. Eu combata. | N.P. Nós combatamos.
 Tu combatas. | Vós combatais.
 Elle combata. | Elles combatão.

Preterito imperfeito.

N.S. Eu combatêra, combatesse, combateria.
 Tu combatêras, combatesse, combaterias.
 Elle combatêra, combatesse, combateria.
 N.P. Nós combateramos, combatêssemos, combateríamos.
 Vós combatêreis, combatesseis, combaterieis.
 Elles combaterão, combatessem, combaterião.

Perterito perfeito composto.

N.S. Eu tenha combatido, &c. (a)

(a) Forma-se do presente do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do participio *combatido*.

Preterito mais que perfeito.

N.S. Eu combatêra, ou combatesse.
 Tu combatêras, ou combatesse.
 Elle combatêra, ou combatesse.
 N.P. Nós combateramos, ou combatêssemos.
 Vós combatêreis, ou combatesseis.
 Elles combaterão, ou combatessem.

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. Eu tivera, tivesse, ou teria combatido, &c. (a)

Futuro.

N.S. Eu combater.
 Tu combateres.
 Elle combater.
 N.P. Nós combatermos.
 Vós combaterdes.
 Elles combaterem.

Futuro composto.

N.S. Eu tiver combatido, &c. (b)

D ii

(a) Forma-se do preterito imperfeito do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do participio *combatido*.

(b) Forma-se do futuro do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do participio *combatido*.

Modo Infinitivo.

Tempo presente impessoal.

Combater.

Pessoal.

N.S. Combater eu.
Combateres tu.
Combater elle.

N.P. Combatermos nós.
Combaterdes vós.
Combaterem elles.

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter combatido.

Pessoal.

N.S. Ter eu combatido, &c. (a)

(a) Forma-se do presente pessoal do infinito do verbo *Ter*, e do participio *combatido*,

Futuro composto impessoal.

Haver de combater.

Pessoal.

N.S. Haver eu de combater.
Haveres tu de combater.
Haver elle de combater.

N.P. Havermos nós de combater.
Haverdes vós de combater.
Haverem elles de combater.

Participio activo do presente.

Combatendo. (a)

Participio passivo do preterito.

Combatido, Combatida.

Circumloquios do participio do preterito.

Tendo combatido.

Havendo combatido.

(a) Alguns verbos da primeira conjugação tem outro participio activo do presente declinavel, acabado em *ante*; assim como: *Amante*: alguns da segunda tambem tem outro, acabado em *ente*; assim como: *Coatante*: e igualmente alguns da terceira tem outro acabado em *inte*; assim como: *Quivinte*.

CAPÍTULO VII

Terceira Conjugação.

Conjugação do verbo *Confundir*.

Modo Indicativo.

Tempo presente.

N.S. <i>Eu confundo.</i>	N.P. <i>Nós confundimos.</i>
<i>Tu confundes.</i>	<i>Vós confundis.</i>
<i>Elle confunde.</i>	<i>Elles confundem.</i>

Preterito imperfeito.

N.S. <i>Eu confundia.</i>	N.P. <i>Nós confundíamos.</i>
<i>Tu confundias.</i>	<i>Vós confundíeis.</i>
<i>Elle confundia.</i>	<i>Elles confundião.</i>

Preterito perfeito.

N.S. <i>Eu confundi.</i>	N.P. <i>Nós confundimos.</i>
<i>Tu confundiste.</i>	<i>Vós confundistes.</i>
<i>Elle confundio.</i>	<i>Elles confundirão.</i>

Preterito perfeito composto.

N.S. *Eu tenho confundido, &c. (a)*(a) Forma-se do presente do Indicativo do verbo *Ter*, e do participio *confundido*.

Preterito mais que perfeito.

N.S. <i>Eu confundira.</i>	N.P. <i>Nós confundíramos.</i>
<i>Tu confundiras.</i>	<i>Vós confundíreis.</i>
<i>Elle confundira.</i>	<i>Elles confundirão.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Eu tinha confundido, &c. (a)*

Futuro imperfeito.

N.S. <i>Eu confundirei.</i>	N.P. <i>Nós confundiremos.</i>
<i>Tu confundirás.</i>	<i>Vós confundireis.</i>
<i>Elle confundirá.</i>	<i>Elles confundirão.</i>

Futuro imperfeito composto.

N.S. <i>Eu hei de confundir.</i>	N.P. <i>Nôshavemos de confundir.</i>
<i>Tu has de confundir.</i>	<i>Vós haveis de confundir.</i>
<i>Elle ha de confundir.</i>	<i>Elles hão de confundir.</i>

Futuro perfeito composto.

N.S. *Eu terei confundido, &c. (b)*(a) Forma-se do preterito imperfeito do Indicativo do verbo *Ter*, e do participio *confundido*.(b) Forma-se do futuro imperfeito do Indicativo do verbo *Ter*, e do participio *confundido*.

Modo Imperativo.

Futuro.

N.S. *Confunde tu.* — N.P. *Confundi vós.*

Modo Conjunctivo.

Tempo presente.

N.S. <i>Eu confunda.</i>	N.P. <i>Nós confundamos.</i>
<i>Tu confundas.</i>	<i>Vós confundais.</i>
<i>Elle confunda.</i>	<i>Elles confundão.</i>

Preterito imperfeito.

N.S. <i>Eu confundira, confundisse, confundiria.</i>	N.P. <i>Nós confundiramos, confundissemos, confundiriamos.</i>
<i>Tu confundiras, confundisses, confundirias.</i>	<i>Vós confundireis, confundisseis, confundirdes.</i>
<i>Elle confundira, confundisse, confundiria.</i>	<i>Elles confundirão, confundissem, confundirão.</i>

Preterito perfeito composto.

N.S. *Eu tenha confundido, &c. (a)*

(a) Forma-se do presente do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do participio *confundido*.

Preterito mais que perfeito

N.S. <i>Eu confundira, ou confundisse.</i>	N.P. <i>Nós confundiramos, ou confundissemos.</i>
<i>Tu confundiras, ou confundisses.</i>	<i>Vós confundireis, ou confundisseis.</i>
<i>Elle confundira, ou confundisse.</i>	<i>Elles confundirão, ou confundissem.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Eu tivera, tivesse, ou teria confundido, &c. (a)*

Futuro.

N.S. <i>Eu confundir.</i>	N.P. <i>Nós confundirmos.</i>
<i>Tu confundires.</i>	<i>Vós confundirdes.</i>
<i>Elle confundir.</i>	<i>Elles confundirem.</i>

Futuro composto.

N.S. *Eu tiver confundido, &c. (b)*

(a) Forma-se do preterito imperfeito do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do participio *confundido*.

(b) Forma-se do futuro do Conjunctivo do verbo *Ter*, e do participio *confundido*.

Modo Infinitivo.

Tempo presente impessoal.

Confundir.

Pessoal.

N.S. <i>Confundir eu.</i>	N.P. <i>Confundirmos nós</i>
<i>confundirdes tu.</i>	<i>confundirdes vós.</i>
<i>confundir ell:.</i>	<i>confundirem elles.</i>

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter confundido.

Pessoal.

N.S. *Ter eu confundido, &c. (a)*

(a) Forma-se do presente pessoal do Infinito do verbo *Ter*, e do particípio *confundido*.

Futuro composto impessoal.

Haver de confundir.

Pessoal.

N.S. <i>Haver eu de confundir.</i>	N.P. <i>Havermos nós de confundir.</i>
<i>Haveres tu de confundir.</i>	<i>Haverdes vós de confundir.</i>
<i>Haver elle de confundir.</i>	<i>Haverem elles de confundir.</i>

Participio activo do presente.

Confundindo.

Participio passivo do preterito.

Confundido, confundida.

Circumloquios do particípio do preterito.

Tendo confundido.

Havendo confundido.

LIVRO. IV.

Des Preteritos, e participios dos verbos.

CAPITULO I.

Des preteritos, e participios do preterito dos verbos da primeira Conjugação.

OS verbos da primeira Conjugação fazem o preterito em *ei*, e o participio em *ado*, *ada*; assim como: *Louvar*, *louvei*, *louvado*, *louvada*.

Excepções.

Estar, *estive*, *estado*. (a)

Matar, *matei*, *morto*, *morta*. (b)

Pagar, *paguei*, *pago*, *paga*.

Soltar, *soltei*, *solto*, *solta*.

(a) Carece da fôrma feminina.

(b) O participio *matado* he só usado na parte masculina para formar os tempos compostos da voz activa: para formar a voz passiva toma o participio *morto*, *morta* do verbo *morrer*.

CAPITULO II.

Des preteritos, e participios do preterito dos verbos da segunda conjugação.

OS verbos da segunda Conjugação fazem o preterito em *i*, e o participio em *ido*, *ida*; assim como: *Combater*, *Combati*, *Combatido*, *Combatida*.

Excepções.

Dizer, *disse*, *dito*, *dita*; e assim os seus compostos.

Escrever, *escrevi*, *escripto*, *escripta*; e assim os seus compostos.

Eleger, *elegi*, *eleito*, *eleita*.

Fazer, *fiz*, *feito*, *feita*; e assim os seus compostos.

Incorrer, *incorri*, *incorrido*, *incorrida*, ou *incurso*, *incurso*.

Morrer, *morri*, *morto*, *morta*. (a)

Querer, *quize*, *querido*, *querida*.

Romper, *rompi*, *rompido*, *rompida*, ou *roto*, *rota*.

Corromper, *corrompi*, *corrompido*, *corrompida*, ou *corrupto*, *corrupta*.

Interromper, *interrompi*, *interrompido*, *interrompida*, ou *interrupto*, *interrupta*.

Saber, *soube*, *sabido*, *sabida*.

(a) O participio *morrido* usa-se só na parte masculina para formar os tempos compostos.

Suspender, suspendi, suspendido, suspendida, ou suspenso, suspensa.

Frazer, trouxe, trazido, trazida.

Ter, tive, tido, tida; e assim os seus compostos.

CAPITULO III.

Das preteritos, e participios do preterito dos verbos da terceira Conjugação.

Os verbos da terceira Conjugação fazem o preterito em *i*, e o participio em *ido, ida*; assim como: *Confundir, confundi, confundido, confundida,*

Excepções.

Abrir, abri, aberto, aberta.

Cobrir, cobri, cuberto, cuberta; e assim os seus compostos.

Comprimir, comprimi, compresso, compressa, ou comprimido, comprimida.

Imprimir, imprimi, imprimido, imprimida, ou impresso, impressa.

Sapprimir, supprimi, supprimido, supprimida, ou suppresso, suppressa.

Ir, fui, ido, ida.

Vir, vim, vindo, vinda; e assim os seus compostos. (a)

(a) O verbo *convir* não tem a forma feminina do participio do preterito.

CAPITULO IV.

O Verbo *Pôr* não segue conjugação alguma; e faz no preterito *puz*, e no participio *posto, posta*; e assim os seus compostos.

CAPITULO I.

A Distingue-se em duas partes a conjugação dos verbos, a saber: a primeira, que se refere ao tempo, e a segunda, que se refere ao modo.

Os verbos distinguem-se em

Afirmativos.

Negativos.

Comparativos.

Interrogativos.

LIVRO V.

Do Adverbio, Conjunção, Interjeição, e Preposição.

CAPITULO I.

Do Adverbio.

Adverbio he huma voz indeclinavel, que junta ao nome, ou verbo exprime o modo, ou circumstancia da significação de hum, e outro.

Os adverbios dividem-se em

Affirmativos.	{ <i>Sim.</i> <i>Certamente.</i>
Negativos.	{ <i>Não.</i> <i>Nada.</i>
Comparativos.	{ <i>Como.</i> <i>Assim como.</i> <i>Bem como.</i> <i>Semelhantemente.</i>
Interrogativos.	{ <i>Como?</i> <i>Como assim?</i> <i>Por que?</i>

Demonstrativos.	{ <i>Eisaqui.</i> <i>Eisaki.</i> <i>Eis alli.</i> <i>Agora.</i> <i>Ainda.</i> <i>A manhã.</i>
De tempo.	{ <i>Hoje.</i> <i>Hontem.</i> <i>Logo.</i> <i>Nunca.</i> <i>Sempre.</i>
De lugar.	{ <i>Ahi.</i> <i>Alli.</i> <i>Aqui.</i> <i>Cá.</i> <i>Donde.</i> <i>Onde.</i> <i>Lá.</i> <i>Acolá.</i> <i>Mais.</i> <i>Menos.</i>
De quantidade.	{ <i>Muito.</i> <i>Pouco.</i> <i>Quanto.</i> <i>Tanto.</i>
E do modo.	{ <i>Bem.</i> <i>Facilmente.</i> <i>Sabiamente,</i> e outros muitos.

CAPITULO II

Da Conjunção.

Conjunção he huma voz indeclinavel, que serve de atar, ou ajuntar huma palavra, ou oração com outra.

As conjunções dividem-se em

Copulativas.	{ E
	{ Tambem.
	{ Mais.
Condicionaes.	{ Ainda que.
	{ Com tanto que.
	{ Se.
	{ Se não.
Conclusivas.	{ Logo.
	{ Pelo que.
	{ Por tanto.
	{ Por quanto.
Declarativas.	{ Assim como.
	{ Bem como.
Disjunctivas.	{ Ou.
	{ Nem.
Negativa.	{ Nem.
	{ Pois.
E causaes.	{ Pois que.
	{ Por que.
	{ Por quanto.

CAPITULO III

Da Interjeição.

Interjeição he huma voz indeclinavel, que sem ajuda de verbo exprime por si só os varios affectos, e paixões do nosso animo.

As interjeições são.

De exclamação.	{ Ah!
	{ Ob!
De sentimento,	{ Ah!
De implorar soccorro.	
De espanto.	Ahi!
De repugnancia.	{ Apaga.
	{ Fora.
De dôr.	Ai.
De incitar.	Eia.
De chamar.	O.
De admiração,	{ Oh!
De desejo,	
De prazer,	
E de pezar.	

CAPITULO IV.

Da Preposição.

Preposição he huma voz indeclinavel, que serve para reger os nomes, e para compôr os verbos, e os nomes.

Das preposições humas regem Genitivo, que são:

Acerca, Alem, Antes, Aquem, Atraz, De, Detraz, Dentro, Depois, Diante. Fôra, Loíge, Perto.

Outras regem Accusativo, que são:

Até, Contra, Desde, Entre, Para, Perante, Segundo.

Outras regem Ablativo, que são:

Com, De, Em, Pelo, Por, Sem, Sob.

A preposição *A* rege Dativo, Accusativo, e Ablativo.

A preposição *Apoz* rege Genitivo, ou Ablativo.

LIVRO VI.

Da Prosodia. (a)

CAPITULO I.

Das syllabas primeiras, e medias. b)

REGRA PRIMEIRA.

A Vogal antes de duas consoantes, ou antes de huma duples he longa; assim como: *Consulta, Meza.*

(a) As letras do Alphabeto Portuguez são 25: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z. Destas são vogaes a, e, i, o, u, y; porque por si só se podem pronunciar, e fazer som completo. As outras são consoantes; porque precisão das vogaes para se poderem pronunciar. Das consoantes chamão-se mutas nove: b, c, d, f, g, k, p, q, t. Chamão-se liquidas tres: h, l, r. Chamão-se duplices, ou dobradas duas: x, e z.

(b) Sobre as syllabas primeiras, e medias não se podem estabelecer mais regras, por ser inteiramente diversa na nossa lingua a quantidade das ditas syllabas.

REGRA SEGUNDA.

Todo o Dithongo he longo; assim como:
Oiro, Douto.

CAPITULO II.

Das ultimas syllabas.

REGRA PRIMEIRA.

Das partes acabadas em *a*, ou *as*.

São breves as partes acabadas em *a*, ou *as*;
assim como: *Hora, Horas.*

Excepções.

São longas as vozes de huma só syllaba; assim como: *Má, Mas.* Exceptua-se o artigo *A*, que só he longo no Dativo de ambos os numeros. Também são longas as ultimas de *Acolá, Oxalá, Thomás*; e dos nomes *Alvará, Maná, Sefá, Tefetá*, tanto no singular, como no plural.

Tabem he longa a segunda pessoa do singular do presente do Indicativo do verbo *Estar*; e a segunda, e terceira do singular do futuro imperfecto do Indicativo de todos os verbos; assim como: *Louvarás, Louvará.*

REGRA SEGUNDA.

Das partes acabadas em *e*, ou *es*.

São breves as partes acabadas em *e*, ou *es*; assim como: *Arte, Artes.*

Excepções.

São longas as vozes de huma só syllaba; assim como: *Pé; Pé.* Tirando *De, E, Lhe, Lher, Me, Se, Te*, que são breves.

Tambem são longas as ultimas de *Convéis*; e de *Caffé, Canapé, Fricacé, Galé, Maré, Polé, Pontapé*, tanto no singular, como no plural.

REGRA TERCEIRA.

Das partes acabadas em *i*, *u*, e *us*.

São longas as partes acabadas em *i*, *u*, e *us*; assim como: *Combati; Bahú; Bahús.*

Excepções.

Tem a ultima breve; *Quasi, Tribu, Tribus.*

REGRA QUARTA.

Das partes acabadas em *is*.

São breves as partes acabadas em *is*; assim como *Reis. (a)*

(a) Estabeleci a regra geral, seguindo os nomes acabados em *is* breves, e não longos; porque aquelles são em muito maior numero, que estes. Todas as segundas pessoas do plural dos tempos dos verbos

Excepções.

He longa a terminação em *is* no plural dos nomes substantivos acabados em *il*; e dos adjectivos acabados em *il* longo; assim como: *Funil*; *Funis*; *Civil*; *Civis*.

Tambem he longa a terminação em *is* na segunda pessoa do plural do presente do Indicativo da terceira conjugação; assim como: *Confundis*.

(excepto os indicados na excepção da regra); todos os pluraes dos nomes acabados em *el* tanto adjectivos, como substantivos; os pluraes dos adjectivos acabados em *il* breve, (que são em maior numero, que os acabados em *il* longo); todos os nomes gregos acabados em *is*; os pluraes de todos os nomes acabados em diphtongo; todas estas vozes, digo, são breves: ora sendo tão poucas as longas em comparação das breves, segue-se, que não se deve estabelecer a regra pelo menor numero, como fez Lobato; pois o menor numero he, que deve ser excepção do maior. He certo, que concorreu muito para o engano de Lobato, o ter elle dado terminação em *ais*, e *eis* á muitas palavras, que alias terminão em *is*: taes são as segundas pessoas dos pluraes dos verbos; o nome *Cais*; o adverbio *Mais*; os pluraes dos substantivos acabados em diphtongo; e dos adjectivos acabados em *il* breve; fazendo diphtongo, o que na realidade não he; pois em todas essas palavras a segunda vogal deixa de ligar-se, e fazer diphtongo com a primeira, e passa a fazer outra syllaba com o final. Já no § segundo do seu proemio padeceu el-

REGRA QUINTA.

Das partes acabadas em *o*, ou *os*.

São breves as partes acabadas em *o*, ou *os*; assim como: *Servo*; *Servos*.

Excepções.

São longas as vozes de huma só syllaba; assim como: *Mô*; *Môs*: excepto o artigo *O*, que he breve em ambos os numeros; e os pronomes *vos* no dativo, e accusativo, quando não tem antes de si a preposição *á*, que tambem são breves.

Tambem são longas as ultimas de *Avô*, *Avó*, *Beilhô*, *Cipô*, *Enchô*, *Filhô*, *Teirô*, tanto no singular, como no plural.

REGRA SEXTA.

Das partes acabadas em *l*.

São longas as partes acabadas em *l*; assim como: *Coral*.

le o mesino engano, fazendo diphtongos a muitas syllabas, que o não são. Admittidas por tanto as ditas vozes a terminar em *is*, e não conforme quer Lobato, parece estar bein estabelecida a quarta regra, de que fracto: com tudo advertido por pessoa mais douta, do que eu, e convencido com razões mais solidas, estou prompto a seguir o contrario.

Excepções.

São breves *Setubal, Tentugal, Agil, Dehil, Docil*, e outros (a).

Tambem tão breves os adjectivos acabados em *vel*; assim como: *Apreciavel*.

REGRA SETIMA.

Das partes acabadas em *ão*, ou *am*.

São longas as partes acabadas em *ão*, ou *am* (como outros escrevem); assim como: *Lição*.

Excepções.

São breves *Benção, Frangão, Orgão, Rábão, Sotão*.

Tambem são breves as terceiras pessoas do plural do presente do Indicativo da primeira conjugação; assim como: *Louvão*. Tira-se *Estão*, e os verbos monossyllabos, que são longos.

E a terceira pessoa do plural do preterito imperfeito, perfeito, e mais que perfeito do Indicativo; e do preterito imperfeito, e mais que perfeito do conjunctivo de todos os verbos; assim como: *Louvavão, Louvâão, Louvarião*.

E a terceira pessoa do plural do presente do

(a) São breves no portuguez as ultimas syllabas dos adjectivos acabados em *il*, que se derivão dos adjectivos Latinos acabados em *ilis*, que tem a penultima breve.

conjunctivo da segunda, e terceira conjugação; assim como: *Combão; Confiãdo*.

Tambem he breve a terceira pessoa do plural do presente do conjunctivo do verbo *Pôr*, e seus compostos; assim como: *Ponhão; Anteponhão*.

REGRA OITAVA.

Das partes acabadas em *em*, ou *ens*.

São breves as partes acabadas em *em*, ou *ens*; assim como: *Imagem; Imagens*.

Excepções.

São longas as vozes de huma só syllaba; assim como: *Bem*.

Tambem são longas as ultimas de *Assem, Desdem, Parabem, Varvem, Vintem*, tanto no singular, como no plural.

São tambem longas a segunda pessoa do singular, e a terceira do singular, e plural do presente do Indicativo dos compostos dos verbos *Ter*; e *Vir*; assim como: *Contens; Contem; Convêns; Convem*.

REGRA NONA.

Das partes acabadas em *im*, *om*, *um*, *ins*, *ons*, *uns*.

São longas as partes acabadas em *im*, *om*, *um*, *ins*, *ons*, *uns*; assim como: *Jasmin; Tom, Jelum; Jasmins; Tons; Jejuns*.

REGRA DECIMA.

Das partes acabadas em *ã*, ou *an*, e *ans*.

São longas as partes acabadas em *ã*, ou *an* (como outros escrevem), e *ans*; assim como: *Irmã*; *Irmãs*. Tira-se *Iman*, que he breve.

REGRA DECIMA-PRIMEIRA.

Das partes acabadas em *r*.

São longas as partes acabadas em *r*; assim como: *Exemplar*. Tirão-se *Assucar*; *Ambar*; *Aljofar*; *Nectar*; *Martyr*, que são breves.

REGRA DECIMA-SEGUNDA.

Das partes acabadas em *z*.

São longas as partes acabadas em *z*; assim como: *Antraz*. Tirão *Caliz*, *Lapiz*; e os nomes patronimicos acabados em *ez*, que são breves; assim como; *Dominguez*. (a)

(a) Muitos escrevem *Calis*, *Lapis*, *Damingues*; o que eu acho mais plausivel, para evitar-se huma excepção desnecessaria em huma regra tão geral, qual he a da vogal antes de duples; podendo ficar os dois primeiros pertencendo á Regra quarta; e os patronimicos á Regra segunda do Cap. II.; e até superflua a Regra decima-segunda, por ficar incluída na primeira do Cap. I.

LIVRO VII.

Da Syntaxe. *

A Syntaxe ou he natural, ou figurada. Syntaxe natural he, a que funda nas regras geraes, e ordinarias da Grammatica, qual he, v. g., concordar o verbo finito com o seu nominativo em numero, e pessoa. Syntaxe figurada consiste no uso das figuras. Figura he todo o modo de fallar, que se aparta do vulgo. Quanto melhor for o uso de certas figuras, tanto mais elegante ficará a oração.

A Syntaxe natural ou he de concordancia, ou de regencia. Tractaremos em primeiro lugar da natural, e em ultimo tractaremos das Figuras da Syntaxe.

CAPITULO I.

Da Syntaxe de concordancia.

REGRA PRIMEIRA.

† O sujeito, que exercita a significação do verbo do modo finito, vai para nominativo, com

Todas as regras, que forem notadas com este signal †, porque são as mesma na Lingua Latina.

quem o verbo concorda em numero, e pessoa; exemplos; *Antonio dorme; Os meus brincão.*

REGRAS SEGUNDA.

† Aquillo, que se affirma, ou nega deste sujeito, ou para elle se refere, tambem vai para nominativo; exemplo: *A velhice he doença; Eu sou chamado Antonio.*

REGRAS TERCEIRA.

† Concorrendo na oração hum sujeito da primeira pessoa do singular com outro da segunda, ou terceira, poremos o verbo na primeira do plural; exemplo: *Ea, e tu estamos bons.*

REGRAS QUARTA.

† Concorrendo na oração hum sujeito da segunda pessoa do singular com outro da terceira, poremos o verbo na segunda do plural; exemplo: *Tu, e Tullia estais bons.*

REGRAS QUINTA.

† Concorrendo na oração muitos sujeitos todos da terceira pessoa do singular, poremos o verbo na terceira do plural, concordando com todos; ou na terceira do singular, concordando com hum só; exemplo: *A nossa liberdade, honra, e vida estão em perigo; ou está em perigo.*

REGRAS SEXTA.

† Os nomes adjectivos, pronomes, e participios concordão com seus substantivos em genero, numero, e caso; exemplo do adjectivo: *O amigo certo descobre-se na occasião incerta.* Exemplo do pronome: *Trata-se o teu negocio.* Exemplo do participio: *A farsa desprezada levantou incendio.*

REGRAS SETIMA.

† Os relativos concordão com o seu substantivo antecedente em genero, e numero; e com o subsequente em genero, numero, e caso. Exemplo do antecedente: *Não ha dia, no qual eu não defenda algum réo.* Exemplo do subsequente: *Não ha dia, no qual eu não defenda algum réo.*

REGRAS OITAVA.

† O sujeito, que exercita a significação do verbo do modo infinito, vai para accusativo; exemplo: *Dizem Francisco ainda viver.*

REGRAS NONA.

† Aquillo, que se affirma ou nega desse sujeito, ou para elle se refere, tambem vai para accusativo; exemplo: *Dizem Francisco ser sabio.*

REGRAS DECIMA.

† Pelo caso, porque se faz a pergunta, por

esse mesmo dá a resposta; exemplo: *De quem he esta oração. De Cicero.*

REGRA DECIMA-PRIMEIRA.

† Concorrendo na oração dois, ou mais substantivos, todos pertencentes á mesma coisa, mas que entre elles não possa mediar a conjunção e, pôr-se-hão todos no mesmo caso, ainda que sejam de diverso genero, e numero; exemplo: *Tito, delicias de Roma, foi pai da patria.*

CAPITULO II.

Da Syntaxe de regencia.

REGRA PRIMEIRA.

† **O** Nome, que significa o senhor, ou possuidor de alguma coisa, ou á quem ella pertence, põe-se em genitivo regido da preposição *De*; exemplo: *Estou em casa de Francisco.* (a)

(a) Ainda que este genitivo (que os Grammaticos chamão de possessão) muitas vezes vem na oração com o artigo *Do*, ou *Da*, com tudo está debaixo da regencia da preposição *De*, e portanto incluído nesta regra; pois, por causa da eufonia dizemos, v. g., *fezes do ouro*, *fezes da prata*, e não *fezes de o ouro*, *fezes de a prata*, como devêra ser, se fallassemos com o rigor grammatico.

REGRA SEGUNDA.

† Aos adjectivos, que significão coisa rica, pobre, sciente, ignorante, cheia, vasia, carregada, vestida, despida, lembrada, esquecida, participante, &c. se ajunta genitivo regido da preposição *De*, que significa aquillo, de que ha riqueza, pobreza, &c.; exemplo: *Rico de ouro; Pobre de dinheiro.* (a)

REGRA TERCEIRA.

† Aos verbos que significão *accusar*, *absolver*, se ajunta genitivo regido da preposição *De*, que significa aquillo, de que se accusa, ou absolve; exemplos: *Este me accusa do peccado; Francisco foi absolvido do crime.* (b)

REGRA QUARTA.

† O nome, que significa o louvor, ou vitupério, que se dá á alguém, põe-se em genitivo com a preposição *De*; exemplos: *Homem de grande prudencia; Menino de má condição.* (c)

(a) Na Lingua Latina he genitivo, ou ablativo. Esta regra comprehende tambem os verbos *Livrar*, *Carregar*, *Encher*, *Despir*, *Vasar*, e todos os mais, donde nascem os adjectivos nella mencionados.

(b) No Latim he genitivo, ou ablativo.

(c) No Latim he genitivo, ou ablativo.

REGRA QUINTEIRA.

† A' Alguns adverbios se ajuntam genitivo com a preposição *De*; exemplo: *Concebi assaz de contentamento.* (a)

CAPITULO III.

Do Dativo.

REGRA PRIMEIRA.

† **A** Os verbos *Confiar*, *Dar*, *Entregar*, *Enviar*, *Mandar*, *Obedecer*, *Remetter*, *Recomendar*, e outros, se ajuntam dativo, que significa a pessoa, a quem se confia, dá, entrega, &c.; exemplo: *Todos devemos obedecer ao Mestre.* (b)

REGRA SEGUNDA.

† Aos adjectivos, que significão coisa util, prejudicial, danhosa, proveitosa, agradável, desagradável, decorosa, leal, desleal, &c., se ajuntam dativo, que chamão de perda, ou de proveito; exemplo: *Aquella retirada foi decorosa aos soldados, e prejudicial á patria.*

(a) No Latim ha a mesma regra: mas o genitivo he regido de hum substantivo accommodado ao sentido.

(a) Com alguns destes verbos se pode o tal nome mudar para accusativo com a preposição *para*.

CAPITULO IV.

Do Accusativo.

REGRA PRIMEIRA.

† **O** Verbo activo tem depois de si accusativo, que he aquy o sujeito, a quem se dirige a significação do verbo; exemplos: *Pedro matou a Antonio*; *O fogo queimou as casas.*

REGRA SEGUNDA.

† O lugar para onde alguém vai, põe-se em accusativo regido da preposição *A*, ou *Para*; exemplo: *Vou para a quinta*; ou *á Quinta.*

REGRA TERCEIRA.

† A oração feita pela voz activa pôde mudar-se para a passiva deste modo. O que era accusativo, passa para nominativo, com quem o verbo concorda em numero, e pessoa; e o que era nominativo, passa para ablativo com a preposição *Por*, *Pelo*, ou *De*; exemplo: *Pedro matou a Antonio*; pela passiva diremos: *Antonio foi morto por Pedro.*

CAPÍTULO V.

Do Ablativo.

REGRA PRIMEIRA.

† O Modo com que alguma coisa se faz, põe-se em ablativo com a preposição *Com*, ou *De*; exemplo: *Leio com grande cuidado: O lobo investe a ovelha de salto.*

REGRA SEGUNDA.

† A causa, porque alguma coisa se faz, põe-se em ablativo com a preposição *Por*, *De*, ou *A*; exemplo: *Morro de fome, ou por fome, ou á fome.*

REGRA TERCEIRA.

† O instrumento, com que alguma coisa se faz, põe-se em ablativo com a preposição *Com*; exemplo: *Feriste-me com a espada.*

REGRA QUARTA.

† O tempo, em que alguma coisa succede, põe-se em ablativo com a preposição *Em*, *De*, ou *A*; exemplos: *Meu pai morreu em o anno passado: Antonio partio de tarde: Christo nasceu á meia noite.*

REGRA QUINTA.

† O espaço de tempo, que alguma coisa dura, põe-se em ablativo com a preposição *Por*, exemplo: *A guerra continuou por muitos annos. (a)*

REGRA SEXTA.

† A coisa, em que alguém excede á outro, põe-se em ablativo com a preposição *em*; exemplo: *Socrates excedeu á todos em a graça, e bom modo.*

REGRA SETIMA.

† O preço, porque alguma coisa se compra, ou vende, põe-se em ablativo com a preposição *Por*, ou *A*; exemplo: *Isocrates vendeu huma oração por vinte talentos. (b)*

REGRA OITAVA.

† O preço, em que alguma coisa he estimada, ou avaliada, põe-se em ablativo com a preposição

(a) No Latim he accusativo.

(b) Quando denota o preço de huma quantidade inteira, he regido da preposição *Por*: quando denota o preço por partes, he regido da preposição *A*: exemplo: *Comprei huma pessa de panno por 400 reis: Comprei huma pessa de panno á 30 reis o covado.*

gição *Em*, do *A*; exemplo: *Aviárão o trigo em
dés tostões, ou á dés tostões.* (a)

REGRA NONA.

† O principio, ou parte, donde alguma acção
procede, põe-se em ablativo com a preposição *De*,
exemplo: *He mais soffivel o trabalho, que nos
vem do amigo, que o que nos vem do devedor.*

REGRA DECIMA.

† A matéria, de que alguma coisa se faz,
põe-se em ablativo com a preposição *De*; exem-
plo: *Escudo de cobre.*

REGRA DECIMA PRIMEIRA.

† O lugar, onde alguém está, ou onde algu-
ma coisa succede, põe-se em ablativo com a pre-
posição *em*; exemplo: *Estou em Roma.* (b)

REGRA DECIMA SEGUNDA.

† O lugar, donde alguém sahe, ou vem, põe-
se em ablativo com a preposição *De*; exemplo:
Venho da Cidade.

REGRA DECIMA TERCEIRA.

† O lugar, por onde alguém vai, ou passa,

(a) No Latim he genitivo, ou dativo.

(b) No Latim he genitivo, ou ablativo.

põe-se em ablativo com a preposição *Por*; exem-
plo: *Passeio por toda a Cidade.* (a)

REGRA DECIMA QUARTA.

† A distancia de hum lugar á outro põe-se em
ablativo com a preposição *Por*; exemplo: *A Cida-
de he distante da barra huma legua*; isto he: *por
huma legua.*

(a) No Latim he accusativo, ou ablativo.

LIVRO VIII.

Da Syntaxe figurada.

CAPITULO I.

Das figuras das sentenças.

AS figuras principaes das sentenças são sete *Enallage*, *Pleonasmo*, *Ellipse*, *Zeugma*, *Syllepse*, *Hyperbato*, *Archaismo*.

Enallage he, quando na oração se põe huma parte por outra; exemplo: *O mesmo viver he incommudo*; onde está *viver* em lugar de *vida*. (a)

(a) A *Enallage* he do verbo, do nome, da preposição, do adverbio. A *Enallage* do verbo he de cinco modos. Primeiro. Infinito em lugar de nome, como no exemplo á cima. Segundo. Hum modo em lugar de outro; v. g. *Em quanto estejas ausente, te escreverei com mais frequencia*; onde está *estejas* em lugar de *estás*. Esta he pouco usada no Portuguez. Terceiro. Hum tempo em lugar de outro; v. g. *Se continúa a secca, ha de haver falta de viveres*; onde está *continúa* em vez de *continuar*. Quarto. Huma pessoa em lugar de outra; v. g. *Se tu o viras combater, julgarias, que*

Pleonasmo he, quando na oração sobeja alguma, ou algumas dicções; v. g. *Mas porem*; *Eu vi com estes olhos*.

Ellipse he, quando na oração falta alguma parte, que necessariamente se deve supprir para ficar o sentido completo; v. g. *Estudo Grammatica Portugueza*; onde falta o nominativo *eu*, para ficar perfeito o sentido.

era hum leão; onde está = *Se tu viras, julgarias*, em lugar de = *Se qualquer visse, julgaria*. Quinto. Hum numero em lugar de outro; v. g. *Nós escrevemos Grammatica Portugueza*; neste exemplo está *nós escrevemos* em lugar de *eu escrevo*. A *Enallage* do nome he de tres modos. Primeiro. Substantivo em lugar de adjectivo; v. g. *Povo dominador* em lugar de *povo dominante*. Segundo. Adjectivo em lugar de substantivo; v. g. *O vendado* em lugar de *Cupido*. Esta he mais propria do verso. Terceiro. Ajectivo em lugar de adverbio; v. g. *Oro attento*, em lugar de *attentamente*. A *Enallage* da preposição he de dois modos. Primeiro. Quando em lugar de adjectivo se usa do substantivo da mesma significação, em ablativo com a preposição *De*; exemplo: *Homem da plebe* em lugar de *plebeo*. Segundo. Quando em lugar do adjectivo se usa do substantivo proprio da terra em ablativo com a preposição *De*; v. g. *Antonio de Lisboa* em lugar de *Lisboense*. *Enallage* do adverbio he, quando em lugar dos relativos se usa dos adverbios *Onde*, *donde*, *Ahi*, *Alli*, &c.; v. g. *O lugar, onde habitas, e muito agradavel*; neste exemplo está *onde* em vez de = *No qual lugar*. E assim com os de mais adverbios desta natureza.

Zeugma he, quando hum mesmo verbo atua, e regula muitas orações; v. g.: *duas aguias voarão, huma do Oriente, outra do Occidente*; porque o sentido perfeito he este: *duas aguias voarão, huma voou do Oriente, outra voou do Occidente*.

Syllepse he, quando ha discordia de genero, ou de numero, ou de ambos; v. g.: *Parte cortão em pedaços*. (a)

(b) A Syllepse de ordinario he de tres modos. Primeiro De genero, quando exprimimos hum genero, e concebemos outro; v. g. *Parte forão crucificados*; donde exprimimos o genero feminino, que he *parte*, e concebemos masculino, que he *homens*, com quem concorda o adjectivo *crucificado*. Segundo. De numero; quando tendo nós usado v. g. do singular, concebemos o plural; o que ordinariamente succede, quando o singular he partitivo, ou colectivo; ou quando o nominativo do singular, ainda mesmo não sendo nome partitivo, ou colectivo, por vir com ablativo com a preposição *com*, leva o verbo ao plural; exemplos *Parte cortão em pedaços*; onde o nome *parte*, por ser colectivo, envolve no singular a muitos, e leva o verbo ao plural. *Juba com Labieno cahirão captivos em poder de Cesar*; onde *Juba*, por vir com o ablativo *com Labieno*, leva o verbo ao plural. Terceiro. De genero, e numero; quando na concordancia do genero, e do numero não attendemos ao que se exprime, mas ao que se concebe; por exemplo: *Grande parte forão feridos, ou mortos*; onde o que se exprime he *parte* feminino, e o que se concebe he *homens*, masculino.

Hyperbato he, quando as partes da oração se invertem, ou trocção de modo, que não guardão a ordem natural da oração; v. g. nesta oração: *São valerosos os Portuguezes*; onde *Portuguezes*, nominativo da oração, que devia estar no principio, está trocado, e posto no fim. (a)

(a) O Hyperbato divide-se em quatro especies *Anastrophe*, *Tmesis*, *Parenthesis*, *Synchesis*. *Anastrophe* he inverter a ordem das palavras, pondo em primeiro lugar, o que naturalmente pedia o segundo; v. g.: *Amar-te-hei* em lugar de *hei de amar-te*.

Tmesis he, quando huma mesma voz composta se divide, ou parte em duas; v. g.: *Amar-te-hei*; onde o *te* está no meio de *amar* e *hei*, que compõe o futuro imperfecto composto do Indicativo.

Parenthesis he o dito, ou sentido, que se mette de permeio na oração, antes que esta se acabe. O signal costumão ser dois semicirculos, hum em correspondencia do outro; v. g.:

Hoje, celeste genio, não daremos

Do Pindo a alta riqueza

(Pois tambem entre nós hum Porcio temos)

A varão grande em prospera nobreza.

Synchesis he huma perturbação, ou desordem das partes, donde resulta ficar escuro, e implexo o sentido da oração; v. g. neste lugar de Diniz:

Arcaísmo he, quando usamos de alguma voz, ou modo de falar proprio dos antigos: v. g.: *Sa-hia*; *Giolhos*, em lugar de *cos* *mava*; *joelhos*.

CAPITULO II.

Das figuras da dicção.

Figura da dicção he, quando se acrescenta, se tira, ou se troca huma letra por outra. As figuras mais notaveis da dicção são seis: *Prothese*, *Aferese*, *Synalepha*, *Syncope*, *Apocope*, *Anthitese*.

Prothese he, quando no principio da palavra se acrescenta alguma letra; v. g.: *Alembrar* em vez de *lembrar*.

Aferese he, quando no principio da palavra se tira alguma letra; v. g., nestas vozes *Ne*, *Nos*, *Na*, *Nas*, onde se tira o *e* da preposição *em*; e mudando-se o *m* em *n*, ficão d'aquelle modo.

Synalepha he, quando concorrendo huma palavra acabada em vogal com outra, que começa tambem em vogal, se tira a vogal ultima da primeira palavra, para se ligar huma com outra; v. g.: *D'elle*; *D'esse* em lugar de *De elle*, *De esse*.

Syncope he, quando se tira huma, ou mais

De meus versos á rapida carreira

Abrem campo infinito,

Quantos do grande heróe o braço invicto

Colheu triunfos na sação guerreira.

A ordem he esta: *Quantos triunfos o braço invicto do grande heróe colheu na sação guerreira, abrem campo infinito á rapida carreira dos meus versos.*

letras do meio das palavras; v. g.: *Mór* em lugar de *maior*.

Apocope he, quando concorrendo dois, ou mais adverbios acabados em *mente*, tira-se esta terminação dos primeiros, conservando-se só no ultimo; v. g.: *Devemos viver virtuosa, e santamente*.

Anthitese he, quando se troca huma letra por outra, v. g.: *Defendê-lo* onde está o *r* mudado em *l*.

F I M.



ERRATA

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
17	16	Nos , ou a nos.	Nos , ou a nós.
18	6	nellas são con- soantes.	nellas , são estranhos.
25	20	Moorer.	Morrer.
49	4	combaterão.	combatêrão.
ibid.	10	combatêrão.	co ^o batêrão.
79	14	no qual eu não de- fenda algum réo.	no qual dia eu não de- fenda algum réo.